



Na praça do Patriarca, a carroça já está abarrotada

Medo de trânsito supera o de fogo

Dois carroceiros foram mortos carbonizados em ruas do Brás (centro de SP), na última semana de abril e outro na primeira de maio. Mas, apesar de conviverem lado a lado com tráfico de drogas e assaltos na noite paulistana, catadores de material reciclável afirmam que o maior vilão de sua jornada é o trânsito.

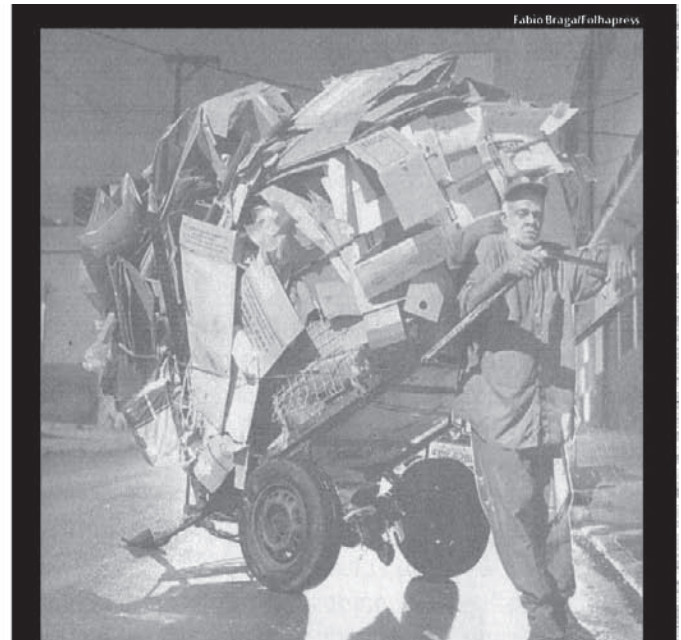
"Não tem espaço para todo mundo, os carros passam muito perto, tirando fina. À noite, fica escuro, é pior", conta Boy. Ele, que diz nunca ter sido atropelado, equipou sua carroça contra problemas: chapas de metal refletem o farol dos carros e brilham.

O catador também já teve

setas e faróis coloridos, que queimaram com o tempo.

Os catadores que moram na rua, no entanto, ficam mais expostos à violência. Há quatro anos, Boy fazia a triagem debaixo do viaduto do Glicério. "Era tudo junto, nóia e trabalhador. Uma vez, me confundiram com outra pessoa que tinha o mesmo apelido e não ia dar coisa boa. Sorte que ele era branco e eu, negro", conta.

Mas os perigos do dia a dia de um catador vão além. O esforço físico constante pode causar lesões ortopédicas. Já o excesso de sol, sem proteção, pode acarretar em um câncer de pele. (FB)



ALBERGUE – Após viver no viaduto do Chá por um ano, Sebastião da Silva, 66 anos, foi acolhido em centro para catadores na Barra Funda (zona oeste). Com sua carroça, ganha R\$ 250 ao mês.

EVITA POLUIÇÃO

Serviço de reciclagem tem papel ecológico

Apesar de insuficientes para todo o material, os carroceiros são fundamentais para a coleta de resíduos reciclados em São Paulo. "Eles fazem muita diferença, principalmente quando se pensa que o material que colhem poderia estar disposto na água ou no solo", afirma Carlos Bocuhy, presidente do Proam (Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental). A importância ecológica da profissão, no entanto, não a exime de preconceitos, segundo o secretário-geral da Cooperglicério, Sérgio da Silva

Bispo. "O trabalho com materiais recicláveis é respeitado, mas, quando o catador está ele está na rua, puxando a carroça, as pessoas o discriminam", diz. Segundo a socióloga Julia Maria Gomes e Carvalho, mestranda em ciências ambientais, isso ocorre porque os carroceiros estão vinculados à "ideia de lixo e sujeira" e, por isso, acredita-se que eles são pessoas a ser evitadas. Ela diz acreditar que o reconhecimento do trabalho prestado por eles ajudaria a diminuir o preconceito. (FB)